

## Javad Zarif, exministro de Relaciones Exteriores de Irán, apoya la campaña del reformista Masoud Pezeshkian para la presidencia de Irán

Javad Zarif, exministro de Relaciones Exteriores y probable político iraní más conocido en Occidente, se ha sumergido en la campaña para elegir al reformista Masoud Pezeshkian como presidente de Irán.

Zarif emergió de la academia de vuelta al frente de la política para enfrentar abucheos en mítines públicos, prohibiciones de una universidad y acusaciones de que está buscando vengarse de aquellos que frustraron su política exterior cuando estuvo en el cargo entre 2013 y 2024.

En ocasiones, la lengua encendida de Zarif y su determinación de defender la firma del acuerdo nuclear de 2024 han amenazado con dominar la breve campaña, dejando al tranquilo y consensual candidato, un cirujano cardíaco y diputado de larga data, a la sombra.

El propio régimen está dividido. Anhela que se genere interés en las elecciones para mejorar la legitimidad del régimen, pero también desea evitar que las divisiones del país se salgan de control.

Dándose cuenta de que Pezeshkian - si solo porque parece incorrupto - tiene una posibilidad de ganar, los cinco candidatos conservadores se encuentran bajo una creciente presión para poner fin a la división de sus votos y unirse en torno a un nominado.

### Tres candidatos tienen un camino creíble hacia la victoria

De acuerdo con Sina Toossi, un becario principal en el Centro para la Política Internacional en los EE. UU., tres candidatos, incluido Pezeshkian, tienen un camino creíble hacia la victoria. Si fuera permitido ganar, el shock vendría en un momento crítico para Irán. Se enfrenta a la presión por su apoyo a lo que se conoce como el eje de resistencia contra Israel, el armamento de Rusia en Ucrania y las crecientes dudas de que Irán cumplirá con su compromiso de no construir una bomba nuclear.

Aunque no está claro si Zarif dejaría la academia y regresaría a un cargo público si los reformistas ganaran, su presencia, según Toossi, ha ayudado a que "un punto focal de la campaña se convierta inesperadamente en un debate sobre los méritos de las negociaciones, el acuerdo nuclear, las relaciones equilibradas con el mundo, la autosuficiencia, la reducción de las tensiones. Todas estas dicotomías han vuelto a emerger".

En días recientes, Zarif se ha acostumbrado a tratar con abucheadores de los campos de la oposición. "Esta es la diferencia entre nosotros y ustedes. Somos la mayoría de esta sociedad y no permitimos que una minoría ruidosa y habladora se considere a sí misma como la mayoría", gritó a los disruptores el domingo.

El líder supremo, el ayatolá Ali Khamenei - a quien el nuevo presidente finalmente rendirá cuentas - ya ha ordenado a los candidatos que enfríen su retórica, mientras que el vicepresidente, Mohammad Hosseini, exigió el fin de la crítica al expresidente, Ebrahim Raisi, cuya muerte en un accidente de helicóptero provocó la elección.

Como ministro de Relaciones Exteriores de Irán durante ocho años bajo el presidente centrista Hassan Rouhani y principal negociador del acuerdo nuclear, Zarif encarna la controversia en la campaña - sobre si cooperar con Occidente, así como con Oriente, incluida la cooperación para

poner fin a las sanciones occidentales.

En un tormentoso discurso de ocho minutos en la televisión, Zarif acusó al régimen de Raisi de tres años de causar un endurecimiento de las sanciones occidentales contra Irán y de desperdiciar una oportunidad dorada para revivir el acuerdo bajo Joe Biden en 2024 al promulgar legislación hostil. Más tarde dijo que su discurso resultó ser el equivalente a "echar agua a un hormiguero".

Aunque Zarif es más combativo que Pezeshkian, ambos argumentan que el cuidadoso compromiso con Occidente no es una humillación, sino normal para las naciones independientes. "¿Es bueno negociar y regresar con las manos vacías? ¿Es bueno gritar eslóganes y vaciar los bolsillos de la gente?"

Pero Afshin Shahi, profesor de política del Medio Oriente en la Universidad de Keele, advirtió que "Zarif es una figura muy polarizante".

## Houve 50 anos - **betboom** 9 de agosto de 1974 - Richard Nixon renunciou à presidência **betboom** meio ao escândalo "Watergate".

No imaginário americano, o Watergate normalmente significa a invasão mal-sucedida na sede do Comitê Nacional Democrata e a cobertura ilegal resultante (fatos que adquiriram nova relevância na esteira da decisão da Suprema Corte dos EUA do mês passado sobre imunidade presidencial).

No entanto, há uma parte igualmente relevante da história que é frequentemente pulada. O Watergate não tratava apenas de abuso de poder presidencial. Também era um grande escândalo de financiamento de campanha.

### Financiamento de campanha secreto

Quando Nixon renunciou, os americanos ficaram indignados ao descobrir que o Watergate, a cobertura e outras "trapaças sujas" haviam sido financiadas a partir de um fundo reserva secreto composto por doações de corporações e indivíduos abastados. Em resposta, o Congresso aprovou reformas históricas para aumentar a transparência e limitar a influência do dinheiro grande **betboom** política. Este foi um momento decisivo que ajudou a redefinir o ethos do governo nos EUA.

No entanto, hoje, nossas eleições estão novamente dominadas por dinheiro grande e gastos secretos. As reformas pós-Watergate precisam ser reparadas urgentemente.

### Campanha financeira **betboom** 2024

Devido a uma combinação de fatores, o financiamento de campanha **betboom** 2024 se assemelha muito ao que existia antes do Watergate. Doadores ultra-ricos podem despejar quantias ilimitadas de dinheiro **betboom** corridas-chave usando Super Pacs pouco regulamentados que supostamente devem ser independentes dos candidatos, mas podem de fato trabalhar **betboom** estreita colaboração com eles.

Nas meias-eleições de 2024, os 100 maiores doadores federais individuais juntos gastaram mais de R\$1,2bn, na maioria dos casos através de Super Pacs, superando as contribuições dos milhões de americanos que deram R\$200 ou menos.

Bilionários também estão preparados para despejar vastas quantias de dinheiro na corrida presidencial de 2024, incluindo um pequeno grupo de oligarcas tecnológicos com visões anti-democráticas e vastos negócios com o governo.

Ainda mais gastos são feitos **betboom** segredo na forma de "dinheiro escuro" de organizações

sem fins lucrativos e empresas fantoches que não divulgam seus doadores - frequentemente um veículo preferido para setores controversos como o setor de criptomoedas, que trabalha freneticamente para garantir tratamento regulatório favorável.

## Efeitos do gasto

Todo este gasto ajudou a impulsionar um colapso mais amplo da confiança nas instituições democráticas. As pesquisas recentes mostram que 80% dos americanos acreditam que os grandes doadores têm muita influência sobre nossa política.

A maioria dos democratas, republicanos e independentes diz que o Congresso deve fazer mais para limitar a influência do dinheiro grande.

Isso reflete o clima pós-Watergate, quando a confiança do público no governo despencou e o Congresso atendeu.

Os legisladores aprovaram requisitos mais rigorosos de divulgação, limites mais apertados sobre contribuições e gastos de campanha e criaram um sistema de financiamento público presidencial. Essas mudanças moldaram a política nacional por décadas.

O sistema nunca foi perfeito, mas resistiu relativamente bem, especialmente depois que o Congresso aprovou uma revisão bipartidária **betboom** 2002 que fechou algumas grandes lacunas.

No entanto, ele começou a desintegrar-se.

Em uma série de decisões altamente ideológicas de 5-4, a Suprema Corte dos EUA varreu limites-chave sobre o dinheiro grande, lançando a era dos Super Pacs e abrindo a porta para o dinheiro escuro nas nossas campanhas.

Os legisladores não fizeram nada para responder a essas decisões, repetidamente falhando **betboom** atualizar a lei para limitar os danos das decisões da corte ou responder a novos desenvolvimentos no financiamento de campanha, como o uso de email, web e outras tecnologias para apelos e publicidade.

E a agência encarregada de fazer cumprir a lei de financiamento de campanha, a Comissão Federal de Eleições, provou ser ainda mais fraca.

Divida igualmente e frequentemente empatada, a FEC muitas vezes falha **betboom** fazer cumprir mesmo leis ainda **betboom** vigor, como restrições sobre a "coordenação" de candidatos com Super Pacs supostamente independentes.

## O que pode ser feito?

O próximo Congresso pode começar pela aprovação da Lei de Liberdade para Votar - um pacote abrangente de reforma democrática que inclui uma variedade de fortes disposições para reprimir Super Pacs, limitar o dinheiro escuro e fortalecer a fiscalização.

O Congresso chegou perto de aprovar este pacote **betboom** 2024. Líderes do Congresso reafirmaram que será uma prioridade máxima **betboom** 2025. Eles devem renovar esse compromisso na primeira oportunidade.

A longo prazo, também é crucial que os governos **betboom** todos os níveis explorem formas alternativas de financiar campanhas - incluindo através do revive e construção sobre o objetivo de longo prazo de um financiamento público eficaz.

O novo sistema que entrou **betboom** vigor neste ciclo no estado de Nova York, por exemplo, BR fundos públicos para combinar pequenas contribuições privadas de constituintes de candidatos - tornando possível para eles dependerem menos de doadores ricos fora de seus distritos e estados.

Nova York pode ser um excelente modelo para um sistema de financiamento público federal revitalizado.

Há 50 anos, o Watergate provocou uma introspeção nacional sobre o papel corrosivo do dinheiro não regulamentado **betboom** nosso sistema político. Outra rodada de reformas significativas está longamente atrasada.

---

**Informações do documento:**

Autor: symphonyinn.com

Assunto: betboom

Palavras-chave: **betboom - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-06